

REVISTA

DE

Sciencias Naturaes e Sociaes

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

DIRECTORES

WENCESLAU DE LIMA

Director da Escola Medico-Cirurgica do Porto

RICARDO SEVERO

Engenheiro civil

ROCHA PEIXOTO

Naturalista a juncto ao Gabinete de Geologia
da Academia Polytechnica

Volume quinto—N.º 17

(II SERIE N.º 9)



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

1897

INDICE

MEMORIAS ORIGINAES

PALEOETHNOLOGIA

	Pag.
SANTOS ROCHA. — Alguns vestigios da epocha do cobre, colligidos no Museu municipal da Figueira.	14

ANTHROPOLOGIA

FONSECA CARDOSO. — O indigena de Satary	1
---	---

ETHNOLOGIA

ADOLPHO COELHO. — O supposto scandinavismo de Anthero de Qental.	57
--	----

BOTANICA

GONÇALO SAMPAIO. — Vasculares do Porto	26 e 122
--	----------

VARIA

FONSECA CARDOSO. — Estação chelleana do valle de Alcantara	50
ROCHA PEIXOTO. — A anthropometria no exercito .	40

BIBLIOGRAPHIA

	Pag.
RICARDO SEVERO. — <i>Memorias sobre a antiguidade, de Santos Rocha.</i>	142
ROCHA PEIXOTO. — <i>Censo da população do reino de Portugal em 1890, de Eduardo Villaça</i>	53
— <i>Canções populares da Beira, de Pedro Fernandes Thomaz</i>	55
— <i>Plantações definitivas e cultura da vinha, de D. Luiz de Castro</i>	56
— <i>Peixes de Mattosinhos, de B. Osorio</i>	143
— <i>Catalogue des hemiptères du Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	146
— <i>Congresso viticola nacional. Relatório geral. Museu colonial e ethnographico da Sociedade de Geographia. Indices iniciaes para catalogação, de L. C.</i>	147
— <i>Aves da peninsula iberica e especialmente de Portugal, de Paulino de Oliveira</i>	147
— <i>Description des echinodermes terriaires du Portugal, de P. de Loriol</i>	148
WENCESLAU DE LIMA. — <i>Sur le crétacique de la région du Mondego. Le garumnien du Portugal, etc., de Paul Choffat</i>	139

NOTICIAS

ROCHA PEIXOTO. — <i>Exposição allusiva á Ria de Aveiro</i>	149
— <i>A Sociedade Carlos Ribeiro (Notula historica).</i>	178

OS MORTOS

RICARDO SEVERO. — <i>José Anchieta</i>	151
— <i>Carlos Ribeiro</i>	153

ESTAMPAS

	Pag.
I. Machados de cobre	22
II. Carlos Ribeiro	153

sinceridade, demonstrando especialmente uma dedicação pouco vulgar e uma perseverança no trabalho que é rara.

Em um paiz onde os homens se rodeiam em estreitos circulos de interesses mesquinhos e mutuo elogio, predomina a nota geral de exagero nos louvores palavrosos; mas, a justiça foi sempre do lado da verdade, e é justamente cabido o louvor consignado n'este canto de uma publicação scientifica, conhecida de poucos, pela admiração que naturalmente nos desperta um dos poucos homens de real merecimento que no paiz trabalha com seriedade.

R. S.

Balthasar Osorio.— PEIXES DE MATHOSINHOS, (Ext. do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*).

8.º, 28 pags. Lisboa, 1896.

Lista de 58 especies de peixes enviados de Mathosinhos ao auctor, d'entre as quaes se destacam 9 ineditas na fauna ichtyologica portugueza. A mencionar, como o sr. Osorio o faz com particular accentuação, o primeiro registro do *Gobius fluviatilis*, Cuv., nas aguas nacionaes.

A ennumeração a que alludimos é precedida de tres capitulos que se occupam respectivamente da epocha da desova, da pesca e dos costumes dos peixes, dos nomes vulgares d'estes e das redes e outros engenhos piscatorios. Interessantes; apenas nos permittimos dois reparos, no que diz respeito principalmente á parte ethnographica da sua noticia e á supposta origem de muitos dos factos assignalados como procedentes dos pescadores de uma praia que, ha bem poucos annos ainda, vê crescer a população maritima á custa d'outras estancias do littoral.

Quando o sr. Osorio diz que registra factos colhidos directamente dos pescadores, observações e sciencia d'elles, descripção de apparatus de pesca e classificação de peixes obtidos nas paragens de Mathosinhos, não é inteiramente exacto. E apressemo-nos em declarar que o distincto ichthyologista faz obra por informações transmittidas, na melhor intenção, estamos certos, mas, emtanto, indevidamente attribuidas a uma localidade onde tradições e apparatus locais foram sempre sobejamente escassas.

A actual população piscatoria de Mathosinhos, fixa ou volante,

que tem augmentado anno a anno desde a construcção do porto de Leixões, é constituída por elementos vindos d'algumas praias do sul do Porto e da Povoia de Varzim, sendo para notar que d'est'ultima localidade é que a percentagem se conta no mais alto grau. Não admira, pois, que se nos deparem no folheto do sr. Osorio certas crenças e varias descripções de apparatus privativos da colonia poveira, cuja industria e *folk-lore* teem tanto de archaico como de exclusivo. Curiosissima e validosa monographia a realisar, que alguém, opportunamente, attacará, como urge e cumpre.

Eu já accentuára (1), no interesse de ethnographo e, consequentemente, regionalista, que o sr. Balthasar Osorio fôra levanamente informado a quando elaborára o trabalho que então bibliographava. Mas como o illustre professor não quizesse attender a uma legitima observação dictada por espirito de verdade, transcreverei d'um documento official e de credito incontroverso, as passagens que se me affiguram indispensaveis para o certificar da inconsistencia e leveza com que se obtiveram factos que inadvertidamente lhe forneceram.

Para a ichtyologia e para a pesca estas observações teem uma importancia menos que subalterna, para não dizer nulla. Mas sob o ponto de vista do tradicionalismo é que cumpre attender aos factos que assignalo, accusando a infiltração que, lento e lento, se está realisando, certo, mas não occultando a região e população de origem. Isto é que, ethnographicamente, importa fixar.

« O (concelho) de Bouças conta 134 pescadores com 52 barcos (24 barcos, 6 aveiros, 22 botes) e a relação numerica entre os barcos e as tripulações está demonstrando que a pesca se não exerce ahí, por menos em grande parte, em larga escala nem como uma profissão regular. Os numeros não chegam a dar 3 homens por barco: não são companhias como as de Gondomar ou da Povoia. Com effeito as informações colhidas dizem-nos que os pescadores de Mathosinhos são os rapazes ou marinheiros invalidos, ou maritimos que descansam no intervallo das viagens. A producção é exigua, embora em 1878 o pescado tivesse rendido no concelho 1:855\$000 réis, isto é, o equivalente a uma producção de 60 contos de réis. Este rendimento provém, na sua maxima parte, dos carregamentos das lanchas poveiras que veem vender a Mathosinhos o producto das suas pescas. . . »

« Quer em Bouças quer em Villa do Conde, a pesca sempre teve um caracter subsidiario da principal occupação maritima dos seus habitantes — a navegação. A pesca era e é ainda (embora a navegação

(1) Esta Revista, IV, 14, pags. 111-112. Porto, 1896.

se possa dizer extincta) a aprendizagem ou a reforma dos marinheiros e moços de bordo. Na Povia o caso é outro.»

Largo estudo sobre a população poveira, e adeante:

«O valor (na Povia de Varzim) sobe pois a 210 ou 220 contos. A isto é porém necessario addicionar o que não desembarca na Povia. Os barcos visitam toda a costa para o norte da Povia até Vigo e para o sul até á Figueira; a producção desembarcada em Hespanha não dá rendimento ao nosso fisco, mas a que desembarca em Mathosinhos (como atraz vimos), no Porto e até á Figueira vae ahi figurar como receitas fiscaes locais...» (1)

Estas palavras, escriptas por Oliveira Martins ha já alguns annos, elucidam completamente o meu proposito. É licito concluir (se o não provasse a averiguação local e os informes da capitania do porto) que a população piscatoria de Mathosinhos se encontra hoje consideravelmente accrescida por elementos alheios á localidade e naturalmente infiltrada de superstições e de material que não possuia. E, repetirei mais uma vez, ethnographicamente cumpre registrar tudo isto.

Ultimando farei o segundo reparo á noticia do illustre ichthyologista. Dando uma lista dos nomes com que *os pescadores de Mathosinhos*, insiste o auctor, designam alguns peixes, adduz argumentos que legitimam a importancia das denominações populares sob varios aspectos e accentúa que observações similares na zoologia e na botanica revelariam algumas surpresas aos que se dedicam a outra ordem de estudos. Muito acertado. Parece, entretanto, deduzir-se das palavras do sr. Osorio, que semelhante pesquisa ainda não foi iniciada entre nós. Ora não contando as observações dos ethnographistas (2) foi precisamente com os peixes que o mallogrado e lucidissimo naturalista Arruda Furtado encetou um trabalho verdadeiramente notavel (3) e que reune uma copia de subsidios ainda não egualada nem tentada sequer. Semelhantemente quem isto escreve, e n'outro ramo zoologico, esboçou notas n'esta publicação exaradas. (4)

E feitos estes dois reparos, n'uma intenção de simples esclareci-

(1) Relatorio apresentado ao ex.^{mo} sr. governador civil do Porto... pela sub-commissão encarregada das visitas aos estabelecimentos industriaes. Pags. 19-20 e 23-21. Porto, 1881.

(2) LEITE VASCONCELLOS.—*Ensaio ethnographico*, vol. 1, Espozende, 1891-96. Trabalho onde se encontra uma vasta bibliographia que include alguns estudos de mythologia geologica, zoologica e botanica.

(3) ARRUDA FURTADO.—*Notas psychologicas e ethnologicas sobre o povo portuguez. I. Nomes vulgares de peixes*, in *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, XLII, Lisboa, 1886.

(4) ROCHA PEIXOTO.—*Contribuições para a ethnographia portugueza. Notas sobre a malacologia popular*, n'esta Revista, 1, pags. 75-90. Porto, 1890.

mento, resta que nos felicitemos pela prosecução dos esforços que o illustre naturalista põe em favor da sciencia nacional.

R. P.

M. Paulino de Oliveira -- CATALOGUE DES HÉMIPTÈRES DU PORTUGAL. (HETEROPTÈRES). 8.º, 80 pags. Coimbra, 1896.

É só dos heteropteros que trata este catalogo. O sr. Paulino de Oliveira alcançou, entretanto, reunir um consideravel numero de especies, 382, que tantas são as ennumeradas na lista que noticiamos. Os trabalhos de Bolivar e de Lethierry, anteriormente publicados, não abrangiam tam grande numero, como facilmente supporá quem attender á longa, perseverante e fructuosa canceira a que, ha muitos annos, se vem dando o illustre naturalista.

R. P.

Real Associação central de Agricultura Portugueza. -- CONGRESSO VITICOLA NACIONAL DE 1895. RELATORIO GERAL. Vol. II, 8.º gr., 348 pags. e cartas. Lisboa, 1897.

Anteriormente alludimos já (IV, 16, pags. 203) ao primeiro tomo do *Relatorio* do Congresso viticola nacional realisado em 1895 e promovido, com assignalavel exito, pela Associação de Agricultura Portugueza. Acaba de publicar-se o segundo e ultimo tomo, encerrando-se assim a notavel demonstração que restará, além dos resultados praticos alcançados, como padrão immarcessivel d'este certamen memoravel.

Occupá-se vastamente o presente volume da secção economica e fecha-o uma serie de memorias que não puderam ser apresentadas durante as sessões e que, pela sua alta importancia, se decidiu inseril-as agora, rematando assim a obra notavel onde ficam consignados os trabalhos do Congresso.

A registrar, principalmente: *O calcareo no solo portuguez*, de Choffat; *Condições a observar no fabrico de vinhos para lotação*, de